

CURSO INTERMEDIÁRIO DE PORTUGUÊS PARA MIGRANTES

Área Temática

Educação.

Coordenador(a) da atividade: Pascoalina Bailon de Oliveira SALEH.

Autores: Karin Adrielle RIGONI[1]; Sabrina da Silva ALVES[2]; Pascoalina Bailon de Oliveira SALEH[3]; Marcia Cristina do CARMO[4].

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Processos Migratórios e Intercâmbio: Inclusão Social e Diversidade Cultural (Promigra).

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados do curso intermediário de Língua Portuguesa para migrantes, vinculado ao projeto Promigra e ao departamento de Serviço Social. Voltado a quem já concluiu o nível básico, o curso amplia a comunicação e a participação social. As aulas, conduzidas por acadêmicas de Letras com apoio de estudantes de Serviço Social, utilizam materiais adaptados e conteúdos solicitados pelos participantes. Além das atividades em sala, há vivências culturais, como festa julina e visitas a pontos turísticos. O acompanhamento é contínuo e o curso conclui-se com prova escrita. Os resultados mostram progresso no domínio do português, fortalecimento de vínculos sociais e formação crítica e humanizada dos extensionistas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Migrantes. Acolhimento**.**

INTRODUÇÃO

[1] Apresentadora. Bolsista PIBEX; Estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Letras-Português/ Inglês na Universidade Estadual de Ponta Grossa; karinrigoni123@gmail.com.
[2] Coautora. Estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Letras- Português/ Inglês na Universidade Estadual de Ponta Grossa; sabrinaalves.pg@hotmail.com.
[3] Coautora. Professora orientadora; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); pbosaleh@uepg.br.
[4] Coautora. Professora supervisora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); mccarmo@uepg.br.



O curso de Português para migrantes é uma iniciativa do **Promigra** (Processos Migratórios e Intercâmbio: Inclusão Social e Diversidade Cultural), que oferece suporte a pessoas em processo de adaptação ao nosso país. O projeto responde à demanda da comunidade local e reconhece a língua como elemento essencial para acesso a direitos, serviços e integração social, cultural e profissional.

Entre as turmas organizadas, destaca-se neste trabalho a do nível intermediário, conduzida por acadêmicas do curso de Letras. Essa turma atende migrantes que já possuem uma base inicial de português e que, portanto, encontram-se em um momento crucial do processo de aprendizagem: avançar no domínio da língua a fim de ampliar sua participação na vida comunitária.

A relevância dessa ação está em articular a aprendizagem da língua com aspectos da cultura local, promovendo situações de acolhimento que valorizam a diversidade cultural dos participantes e favorecem a construção de redes de pertencimento.

OBJETIVOS

O projeto busca propiciar o acolhimento de migrantes, refugiados, apátridas e alunos intercambistas por meio do ensino da Língua Portuguesa para alunos que já dominam o nível básico. Além de fortalecer o papel da universidade como espaço de acolhimento, formação e integração e contribuir para a formação crítica, ética e humanizada dos extensionistas envolvidos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Assim, tem como objetivos: ofertar um curso intermediários de português, garantindo que os participantes tenham acesso universalizado aos seus direitos pela Lei de Migração, nº 13.445/2017; promover a autonomia em atividades cotidianas que demandam domínio da língua portuguesa; garantir o respeito à diversidade e à interculturalidade; favorecer a regularização migratória de migrantes, refugiados e apátridas e; promover a cidadania por meio do aprimoramento do domínio da leitura, escrita, escuta e fala da Língua Portuguesa.

A meta é ofertar um curso de 45 horas, no Campus Central, para uma turma de 30 estudantes migrantes residentes em Ponta Grossa e região.

METODOLOGIA

Os alunos do curso intermediário, foco deste artigo, já participaram do curso básico e agora dão continuidade ao aprendizado. As aulas são ministradas por duas acadêmicas do quarto ano do curso de Licenciatura em Letras, que revezam a condução das atividades, garantindo equilíbrio na participação e no planejamento, sendo que uma delas atua como bolsista do projeto e a outra encontra-se vinculada por meio da disciplina de Prática IV, integrante da última turma do currículo antigo do curso.

Para garantir um ensino especializado, utilizou-se o material didático "Portas Abertas - Português para imigrantes", adaptado ao contexto de Ponta Grossa com substituições de referências turísticas. Também foram incluídos materiais complementares para atender às necessidades dos alunos, especialmente aqueles interessados em processos seletivos, ampliando vocabulário e aprofundando aspectos linguísticos específicos, como temos verbais.

A aprendizagem da língua é articulada a temas de cidadania, direitos humanos e empregabilidade, com a oferta de oficinas temáticas que abordam, por exemplo, a elaboração de currículos e a preparação para entrevistas de trabalho.

O acompanhamento do aprendizado ocorre de maneira contínua, por meio de avaliações que permitem identificar avanços e dificuldades, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada estudante.

O curso também conta com a colaboração de acadêmicas do Serviço Social, que contribuem para a integração dos participantes ao contexto local, auxiliando em demandas relacionadas à cidadania e fortalecendo os vínculos do projeto com a rede de apoio social. Nesse sentido, destaca-se ainda a parceria com a Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, que forneceu materiais didáticos aos estudantes, ampliando as condições de acesso ao aprendizado. Dessa forma, o curso de Português em nível intermediário configura-se não

apenas como espaço de ensino da língua, mas como uma ferramenta de integração social, cultural e profissional, reafirmando o compromisso da universidade com a promoção da cidadania e da inclusão.

RESULTADOS

Os resultados do projeto demonstram impactos positivos tanto para os migrantes participantes quanto para os estudantes envolvidos. As aulas possibilitaram o desenvolvimento progressivo das competências linguísticas, ao mesmo tempo em que se tornaram espaços de diálogo, troca cultural e fortalecimento de vínculos.

A presença das acadêmicas do Serviço Social foi fundamental para ampliar o alcance do curso, especialmente no apoio a demandas sociais e na mediação de questões relacionadas à cidadania. Essa atuação, em conjunto com as atividades pedagógicas, reforçou o caráter interdisciplinar do projeto e contribuiu para que os participantes se sentissem mais acolhidos e integrados à comunidade local.

Além das aulas regulares, foram realizadas atividades exteriores à sala de aula, como a festa julina, que proporcionou aos estudantes migrantes contato direto com tradições culturais brasileiras, e a visita ao Cânion Guartelá, ponto turístico em Tibagi que foi apresentado em sala de aula. O passeio incluiu a equipe do projeto e alunos do curso intermediário e básico. Essas iniciativas ampliaram a experiência formativa, possibilitando aos alunos vivenciar a cultura local e fortalecer sua integração à comunidade.

O aprendizado foi acompanhado continuamente por meio de revisões, atividades práticas, avaliações e devolutivas, permitindo identificar avanços e dificuldades individualmente. Esse acompanhamento favoreceu o engajamento dos alunos, que participaram ativamente e demonstraram progresso na comunicação em português.

Em uma roda de conversa, por exemplo, uma das estudantes relatou que, por meio do curso, sentiu-se mais confiante ao falar o idioma e pôde subir de cargo no trabalho para uma

posição que exigia mais prática oral. Outra aluna também relatou sentir-se mais confiante com a língua, especialmente com relação à gramática.

De maneira geral, os resultados apontam que o projeto contribui não apenas para o domínio da língua, mas também para a integração social e cultural dos migrantes. Para as estudantes extensionistas, a experiência tem se mostrado fundamental na formação acadêmica, pois promove o fortalecimento da confiança e da humanização no exercício docente, visto que alguns dos estudantes revelam trajetórias marcadas por deslocamentos e desafios de adaptação. Diante dessas narrativas, torna-se imprescindível desenvolver uma postura de empatia e respeito, reconhecendo a carga emocional que acompanha as trajetórias dos migrantes. Os sorrisos expressos pelos alunos, mesmo ao vivenciar adversidades, torna-se um símbolo de esperança e resiliência, funcionando como um incentivo para que a prática docente se fortaleça no compromisso de ensinar com sensibilidade e humanidade.

FOTO



Equipe do projeto e alunos dos cursos básico e intermediário no passeio ao Cânion Guartelá[5]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[5] Imagem capturada pela equipe do Promigra.



Consideramos que o curso intermediário contribui significativamente para a integração social, cultural e linguística dos migrantes, promovendo aprendizado da língua aliado ao acolhimento e à valorização da diversidade, o que favorece o engajamento constante dos participantes. Isso aponta para a necessidade de ampliar as experiências práticas e fortalecer parcerias institucionais, garantindo maior suporte ao público-alvo. A continuidade do projeto permitirá consolidar o espaço em que se efetiva o curso como um ambiente de aprendizagem, inclusão e cidadania, fortalecendo o compromisso da universidade com a transformação social.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e pela concessão de bolsas aos acadêmicos, possibilitando a execução do projeto. Estendemos nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEPG pelo suporte institucional e acompanhamento das ações extensionistas. Agradecemos também à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo espaço, estrutura e incentivo à realização do projeto. Por fim, manifestamos nossa gratidão à Cáritas Diocesana de Ponta Grossa pela parceria e pelo fornecimento de materiais didáticos, que contribuíram diretamente para o desenvolvimento das atividades e para o acolhimento dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. **Institui a Lei de Migração**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 30 ago. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Portas Abertas:** Português para imigrantes - caderno intermediário. São Paulo: SME / COPED, 2021. (Projeto Portas Abertas: Curso de Português para Imigrantes).